

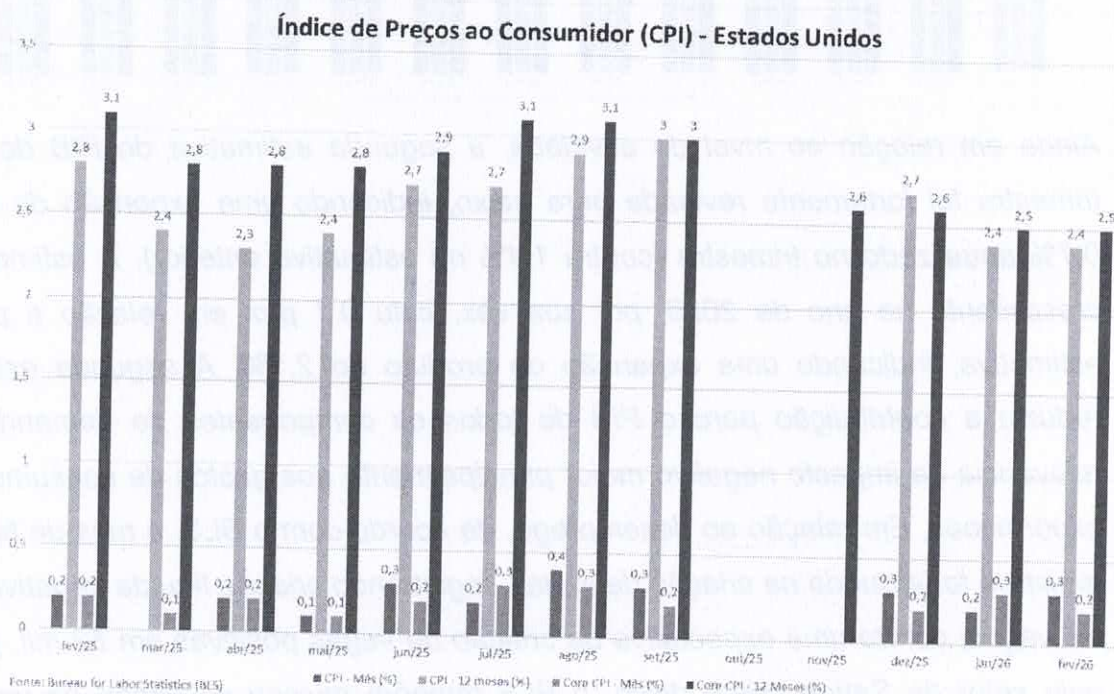
REUNIÃO ORDINÁRIA – ATA DA 14ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

ATA nº 14/2026 DE 16/04/2026 - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa:

ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – FEVEREIRO DE 2026 - PRÓ-GESTÃO: Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **FEVEREIRO DE 2026**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO**: *“No ambiente externo, o mês de fevereiro foi marcado principalmente pelo ataque conjunto dos Estados Unidos e Israel contra o Irã, após longo período de tensão e negociações em torno do programa nuclear iraniano, que o Irã não abre mão e garante que tem fins pacíficos. No ataque, o Líder Supremo do Irã, Ali Khamenei, morreu, juntamente com a filha, o genro e a neta. Após o ataque, a Guarda Revolucionária do Irã ordenou o fechamento do Estreito de Ormuz, uma das principais rotas comerciais de petróleo do mundo, respondendo por 20% de todo o petróleo e gás natural liquefeito (GNL) comercializado no mundo, notavelmente advindo do Iraque, Arabia Saudita e dos Emirados Árabes. O ataque gerou reação de diversos países do mundo, com a maioria dos países europeus condenando o Irã (mas não apoiando os ataques dos*

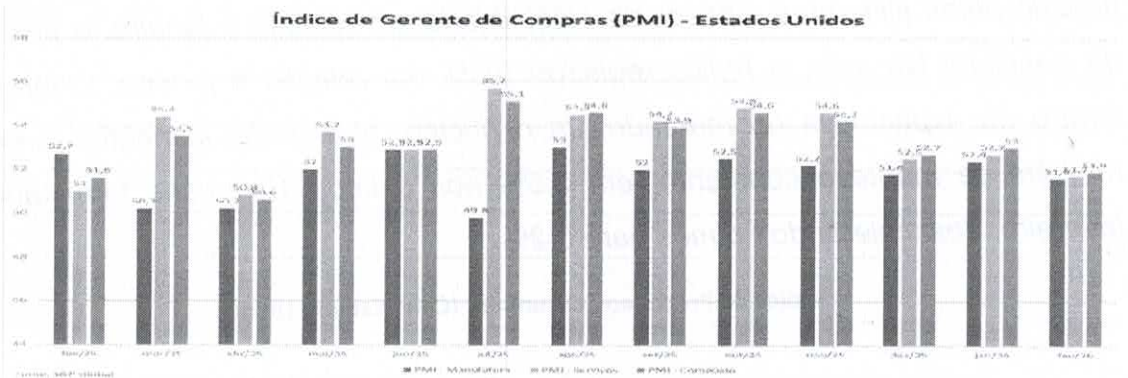
EUA/Israel), enquanto que Brasil, Rússia e a Espanha se posicionaram contra a operação, e condenou o ataque dos EUA e Israel ao Irã. A China, que depende Estreito de Ormuz para importação de petróleo e GNL advindos principalmente do Catar, também condenou os ataques e pediu o cessar fogo imediato. O ataque também desencadeou uma série de efeitos sobre os mercados, com o barril de petróleo Brent e petróleo cru, referência de preço do petróleo, subindo, respectivamente, 8,71% e 8,52%, para US\$ 79,22 e US\$ 72,73 na abertura dos mercados. Analistas apontam que, em caso da guerra se estender por períodos mais longos, o preço do barril pode chegar a valores entre US\$ 108 e US\$ 150. No curto prazo, porém, os estoques de petróleo dos países serão capazes de amortecer a queda na oferta e o efeito nos preços devem ser mitigados. Apesar do Brasil se beneficiar da alta no preço do petróleo, por ser um exportador líquido, a tendência é que o aumento no preço do petróleo gere efeitos inflacionários, uma vez que o País não é autossuficiente em refino, e depende de importações dos derivados de petróleo, especialmente diesel, utilizado em caminhões de carga, e GNL, que é regaseificado em gás de cozinha. Assim, é de se esperar que o aumento no preço do petróleo no mercado internacional gere aumento no preço dos Transportes, e que isso gere efeitos inflacionários na maior parte da cadeia produtiva brasileira, que depende majoritariamente de transporte de cargas rodoviário. Além disso, em 2026, a expectativa do mercado era de queda de 300 pontos base na Selic antes do conflito. Um choque de petróleo, assim, pode alterar essa trajetória e reduzir os cortes no ano. No Brasil, o escândalo relacionado ao Banco Master se desenvolveu com revelações de ligações do Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, ao dono do banco, Daniel Vorcaro. As ligações teriam se dado pelos contratos que o escritório de advocacia da esposa de Moraes teria com o banco, além das suspeitas de troca de mensagens por imagens de Whatsapp entre Vorcaro e Moraes, um dia antes de sua prisão. Além disso, após pressão do Executivo, o Ministro Dias Toffoli deixou a relatoria de investigação sobre o Banco Master, após ter sido revelado pela Polícia Federal que houve menções por Vorcaro ao Ministro em mensagens de Whatsapp. **Estados Unidos.** Os dados macroeconômicos de fevereiro da economia estadunidense apresentaram piores em relação ao nível de atividade e emprego, com a revisão de estimativa do PIB apresentando uma expansão do PIB muito menor que a leitura anterior, o que pode

explicar a trégua no índice de preço ao consumidor. De qualquer forma, em relação aos preços, o Índice de Preços ao Consumidor (Consumer Price Index, CPI) de fevereiro manteve-se constante nos últimos 12 meses, registrando 2,4%, o menor valor, novamente, desde maio de 2024, de acordo com o Departamento de Estatística Trabalhista (BLS, Bureau for Labor Statistics). O índice foi negativamente puxado pelos alimentos, apesar da estabilidade em relação a janeiro, e pelo preço da gasolina. No mês, o índice registrou 0,3% em relação a janeiro, mantendo-se dentro da expectativa do mercado. Já o núcleo, que exclui alimentos e energia, também se manteve constante, em 2,5% nos últimos 12 meses terminados em fevereiro, desacelerando no mês para 0,2%.



Em relação a atividade econômica, o Índice de Gerente de Compras (PMI, Purchasing Managers' Index) da manufatura, publicado e elaborado pela S&P Global, registrou forte queda de 0,8 pontos em fevereiro, registrando 51,6 pontos, abaixo da expectativa do mercado de 52,6 pontos. Apesar disso, o resultado manteve-se acima do patamar de expansão, de 50 pontos. Apesar da expansão no volume de encomendas e no otimismo em relação ao ambiente de negócios, as incertezas causadas pelas tarifas, especialmente contra aliados, continuou a retrain as exportações, que caiu pelo oitavo mês. Já o índice de serviços, o carro-chefe da economia estadunidense, também caiu no mês de fevereiro, registrando 51,7 pontos

(ante 52,7 pontos em janeiro), também abaixo das expectativas do mercado, de 53 pontos. O índice também sofreu com queda na demanda por exportações devido às incertezas causadas pela guerra tarifária, com melhora no otimismo em relação ao futuro e melhora no emprego. Assim, devido à queda de ambos os índices, o índice composto registrou queda de 1,1 pontos, para 51,9 pontos, o menor em 10 meses.

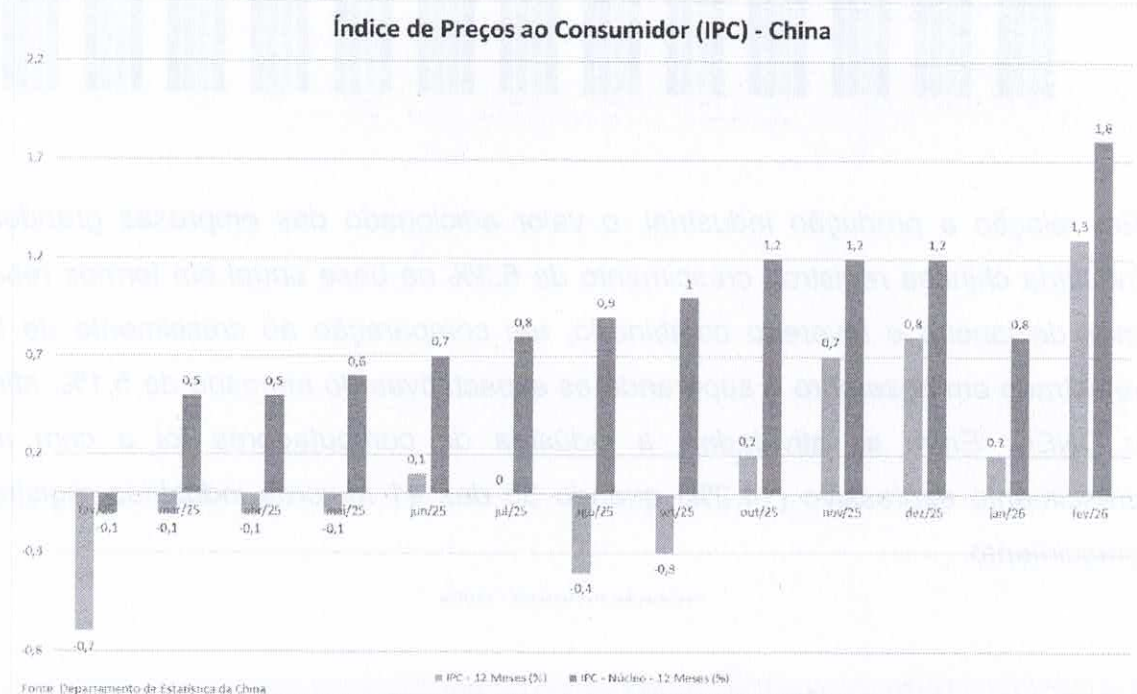


Ainda em relação ao nível de atividade, a segunda estimativa do PIB do quarto trimestre foi fortemente revisada para baixo, indicando uma expansão de apenas 0,7% anualizado no trimestre (contra 1,4% na estimativa anterior). A estimativa de crescimento no ano de 2025, por sua vez, caiu 0,1 p.p. em relação a primeira estimativa, indicando uma expansão do produto de 2,1%. A segunda estimativa reduziu a contribuição para o PIB de todos os componentes de demanda, com relevância de impacto negativo maior principalmente nos gastos de consumo e nas exportações. Em relação ao desemprego, de acordo com o BLS, o mês de fevereiro registrou forte queda na criação de vagas, registrando criação líquida negativa de 92 mil vagas, contra uma expectativa de criação de vagas positivas em 62 mil, puxado pelo setor de Saúde. Além disso, o BLS também revisou a criação de vagas de dezembro e janeiro, com dezembro saindo da criação de vagas positivas de 65 mil para queda de 17 mil. Assim, a taxa de desemprego aumentou em 0,1 p.p., ficando em

4,4%.

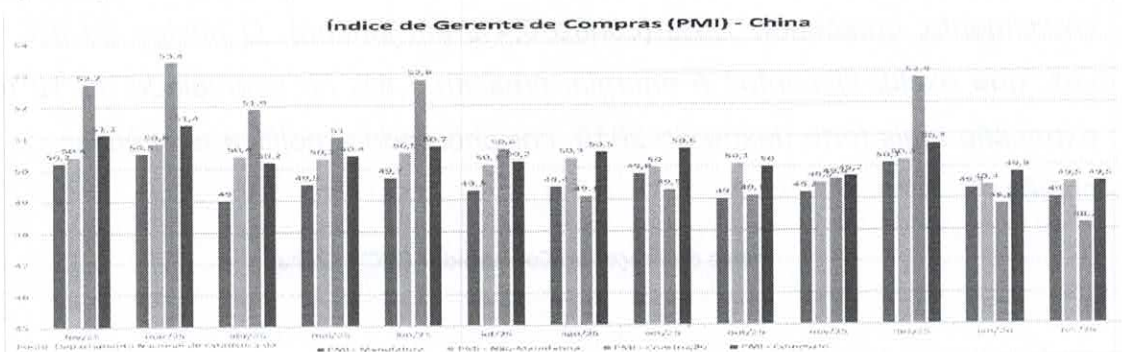


China: Os dados macroeconômicos da economia chinesa em fevereiro apresentaram resultados mistos, com a atividade econômica apresentando relativa piora, embora a economia passou a registrar forte inflação novamente, embora possa ter sido um efeito passageiro do Ano Novo Lunar, que aconteceu em fevereiro. Em relação a inflação, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da economia chinesa registrou forte aceleração no mês de fevereiro, atingindo 1,3% no acumulado de 12 meses, de acordo com o Departamento Nacional de Estatística da China (DNEC). o maior valor desde janeiro de 2023. O resultado foi puxado, principalmente, pelo preço dos alimentos, que registraram crescimento de 1,7% em 12 meses até fevereiro (contra deflação de 0,7% em janeiro) em meio ao Ano Novo Lunar chinês. Preços de não-alimentos também apresentou forte ritmo de crescimento, crescendo 1,3% (contra 0,4% em janeiro). O núcleo do IPC, por sua vez, que exclui alimentos e energia, cresceu 1,8% no acumulado de 12 meses, a expansão mais forte desde de 2019, corroborando a política econômica do governo chinês.

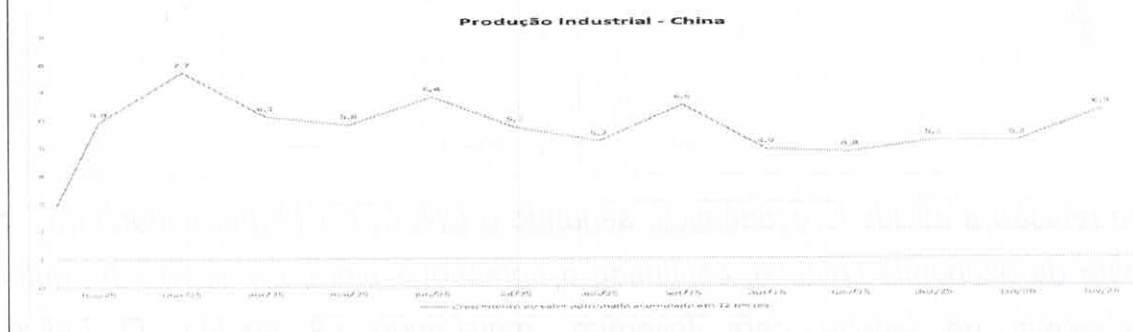


Em relação a atividade econômica, segundo o DNEC, o PMI da manufatura, carro-chefe da economia chinesa, continuou a apresentar piora, retraindo 0,3 pontos na passagem de janeiro para fevereiro, registrando 49 pontos. O índice foi

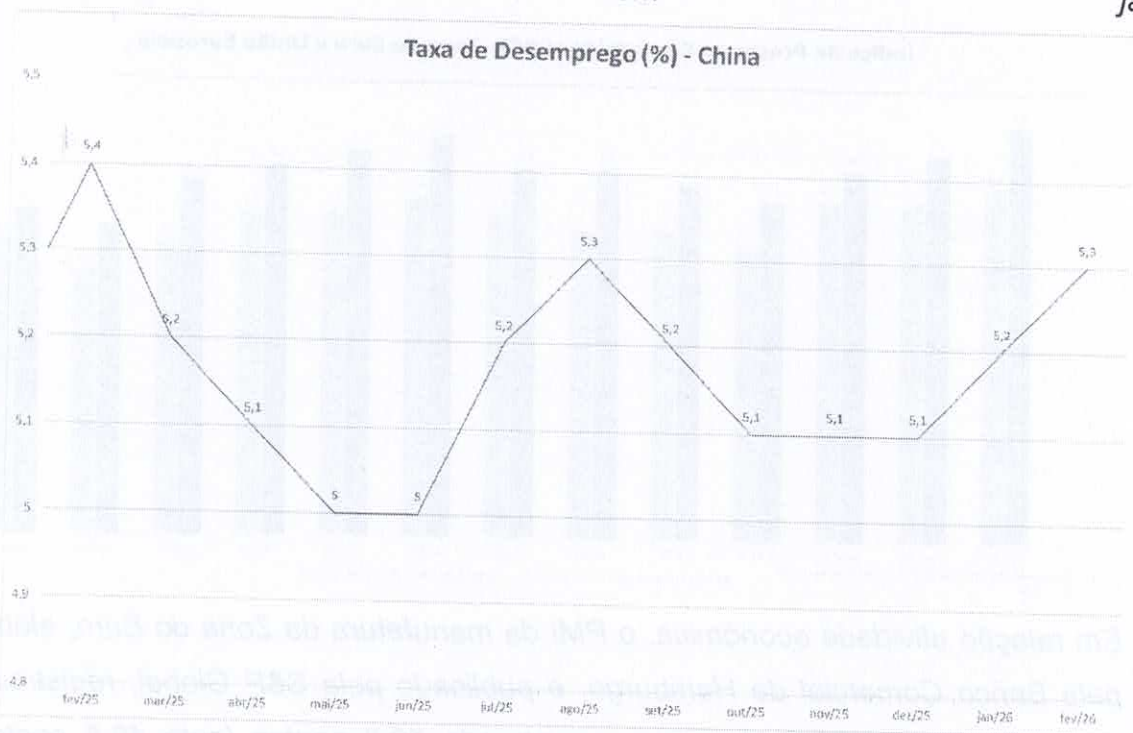
negativamente puxado por quase todos os subíndices, com o subíndice de produção apresentando a pior queda, de 1 ponto. Quando analisado por tamanho das empresas, empresas consideradas grandes tiveram expansão de 1,2 pontos no seu PMI, para 51,5, enquanto empresas de médio e pequeno porte caíram fortemente no mês, em 1,2 e 2,6 pontos, respectivamente. Já o PMI que exclui a manufatura continuou em campo de retração, embora tenha expandido levemente no mês, com crescimento de 0,1 pontos, registrando 49,5. Apesar da melhora no subíndice de serviços, que cresceu 0,2 pontos no mês, o subíndice de construção contribuiu para apagar os ganhos, com queda de 0,6 pontos, registrando 48,2 pontos. Por estes motivos, assim, o índice composto ficou em 49,5, uma queda de 0,3 pontos em relação a janeiro.



Em relação a produção industrial, o valor adicionado das empresas grandes da indústria chinesa registrou crescimento de 6,3% na base anual em termos reais no mês de janeiro e fevereiro combinado, em comparação ao crescimento de 5,2% registrado em dezembro e superando as expectativas do mercado de 5,1%, afirmou o DNEC. Entre as atividades, a indústria de computadores foi a com maior crescimento expressivo (14,2%) quando 35 das 41 maiores indústrias registraram crescimento.

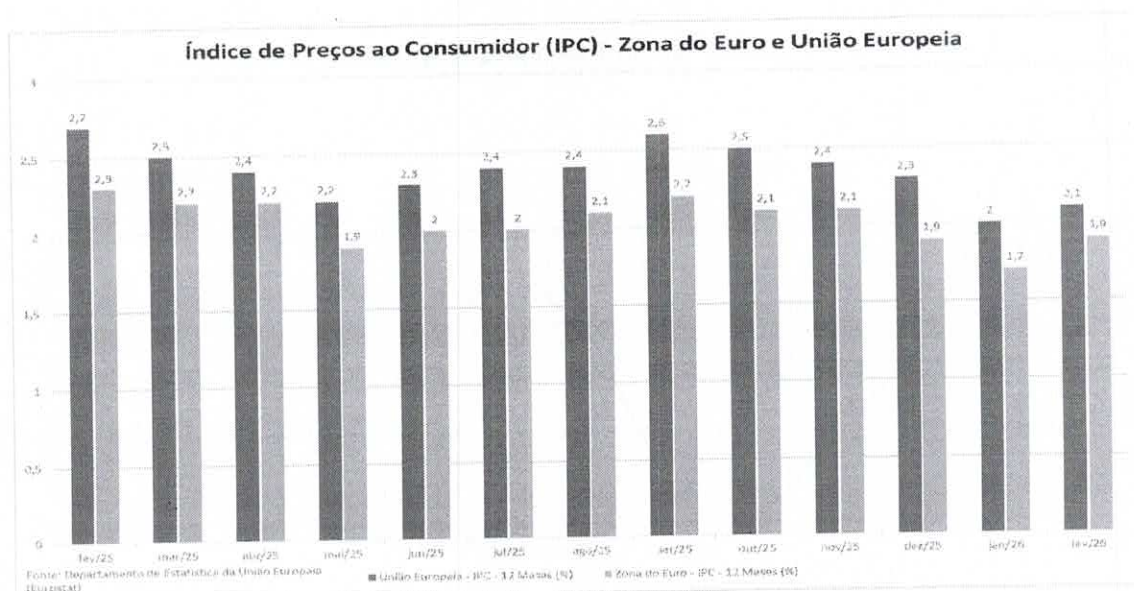


Os investimentos em ativo fixo pelo setor privado na economia chinesa continuam enfrentando dificuldades de recuperação. No mês de janeiro e fevereiro, anualmente, apesar dos investimentos em ativo fixo cresceram 1,8% (se recuperando de uma retração de 3,8% em dezembro), quando excluídos os investimentos do governo, os investimentos em ativo fixo retraíram 2,6% na base anual. Apesar disso, alguns setores têm demonstrado forte crescimento, com o investimento em infraestrutura crescendo 11,4% e investimento industrial crescendo 5,4% na base anual, puxado pelo setor de minas e energia. O investimento imobiliário, além disso, fonte de preocupação do governo chinês, retraiu em 11,1%. O emprego na economia chinesa, por sua vez, se manteve relativamente estável em fevereiro, com a taxa de desemprego registrando 5,3%, 0,1 p.p. acima do valor registrado em janeiro.



Em relação a política monetária, o Banco Popular da China (BPC) decidiu pela manutenção pelo nono mês seguida das taxas básicas, indicando pouca urgência para novas medidas que impulsionam o crescimento. Assim, em meio a fraca demanda interna e grande incerteza global gerada pela Guerra no Irã, o BPC manteve a Loan Prime Rate de 1 e 5 anos respectivamente, estáveis em 3% e 3,5% a.a. **Zona do Euro** -A Zona do Euro apresentou relativamente bons indicadores no mês de fevereiro, com o índice de preços se mantendo dentro da meta de médio

prazo e os indicadores de atividade econômica apresentando leve expansão. Em relação aos preços, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de fevereiro da Zona do Euro acelerou 0,2 p.p., chegando a 1,9% no acumulado de 12 meses até fevereiro, de acordo com o Departamento de Estatística da Zona do Euro (Eurostat). Na União Europeia, o índice também registrou aceleração, indo para 2,1% no acumulado de 12 meses, ante 2,0% em janeiro. Resultado foi puxado para cima pelo preço dos serviços, alimentos e produtos industriais. Apesar da Guerra na Ucrânia, e dos conflitos no Oriente Médio em fevereiro, o preço da energia contribuiu para a queda do índice, impactando -0,3 p.p. É possível, porém, que os efeitos da Guerra no Irã ainda não tenham influenciados em cheio os índices de fevereiro, podendo ser percebido melhor em março.

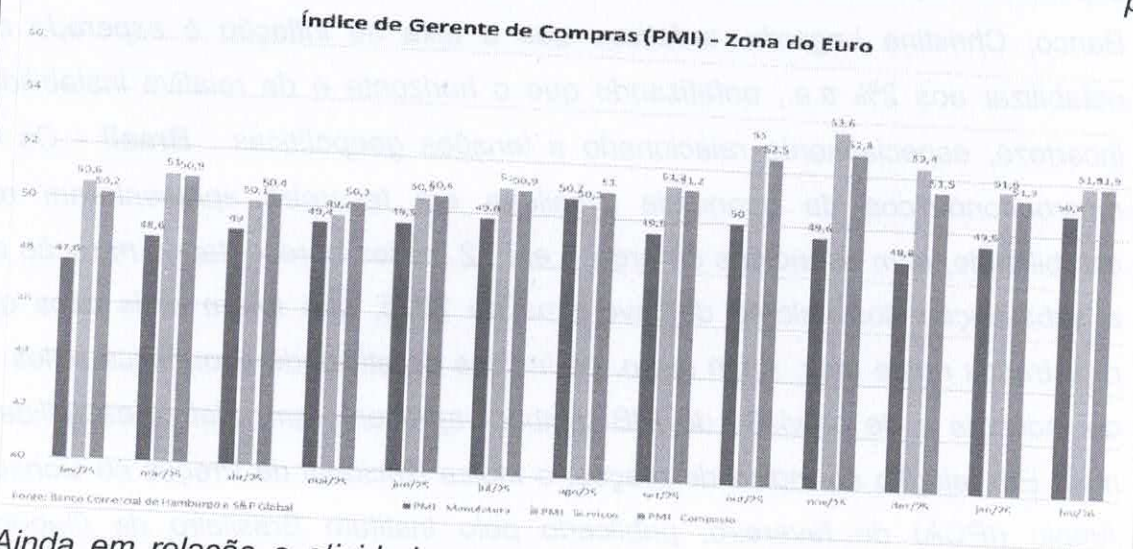


Em relação atividade econômica, o PMI da manufatura da Zona do Euro, elaborado pela Banco Comercial de Hamburgo, e publicado pela S&P Global, registrou forte crescimento no mês de fevereiro, registrando 50,8 pontos (ante 49,5 pontos em janeiro), a maior expansão desde junho de 2022. Novas encomendas cresceram no maior ritmo desde abril de 2022, com a confiança dos negócios no maior nível em 4 anos, apesar da leve queda nas exportações. Já o índice de serviços também registrou expansão no mês, registrando 51,9 pontos em fevereiro (ante 51,6 pontos), em linha com as expectativas. O índice também foi puxado positivamente pelas novas encomendas, especialmente relacionado a demanda interna, juntamente com a expansão do emprego. Assim, o índice composto registrou aumento de 0,6 pontos,

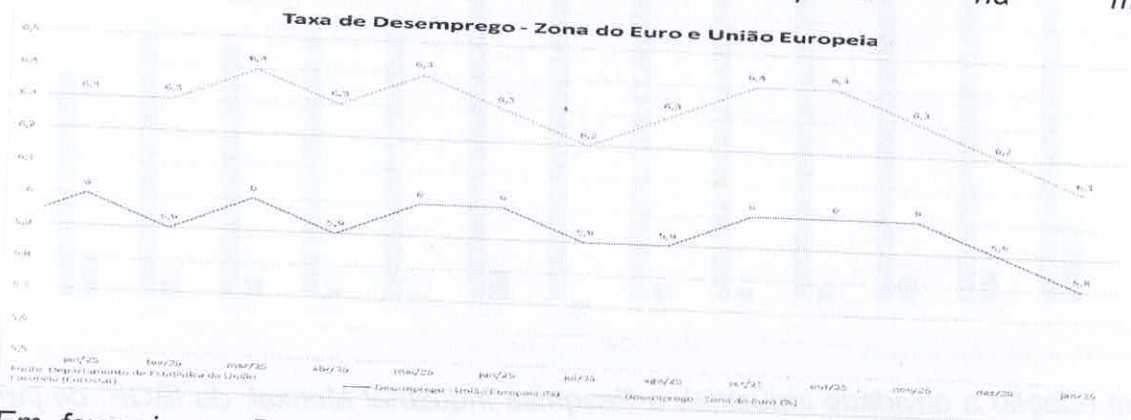
para

51,9

pontos.

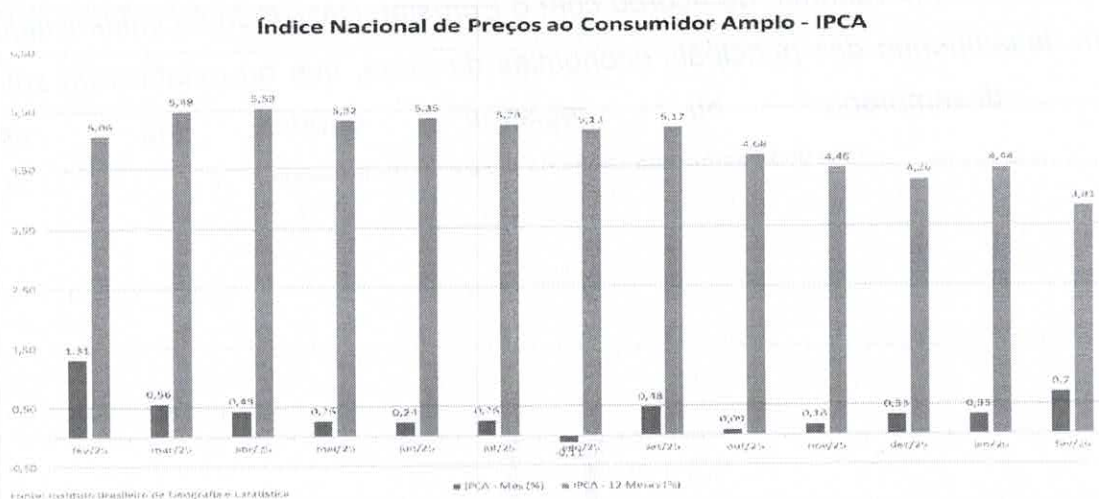


Ainda em relação a atividade econômica, tanto a Zona do Euro quanto a União Europeia registraram crescimento de 0,2% do PIB no 4º trimestre de 2025, de acordo com o Eurostat. Em 2025, por sua vez, o PIB registrou expansão de 1,4% e 1,5% na Zona do Euro e na União Europeia, respectivamente. Apesar do resultado ter sido puxado negativamente pela queda nas exportações, o consumo interno, tanto das famílias quanto do governo, puxaram o crescimento no trimestre. O desemprego na Zona do Euro e na União Europeia ficou em 6,1% e 5,8%, respectivamente, em janeiro, 0,1 p.p. abaixo do valor registrado em dezembro para os ambos os indicadores, de acordo com o Eurostat. Resultado foi influenciado pelo bom desempenho das principais economias da Zona, que ou mantiveram sua taxa de desemprego ou registrou queda na mesma.



Em fevereiro, o Banco Central Europeu manteve as taxas de juros estáveis na primeira reunião do ano, com as taxas de operacionais de refinanciamento permanecendo em 2,15% a.a., enquanto que as taxas de corredor monetário,

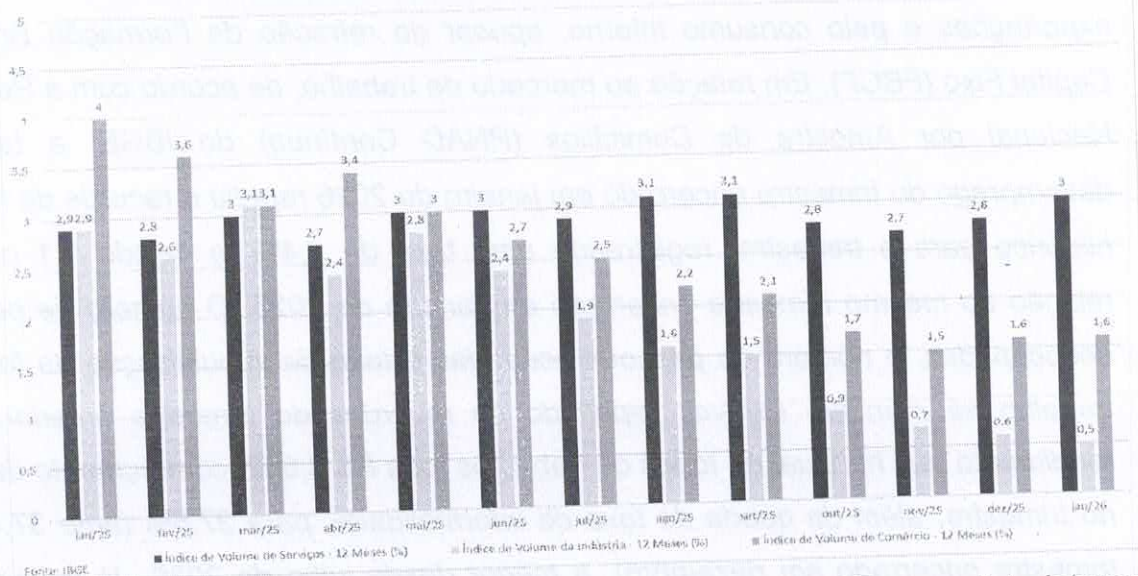
depósito e empréstimo, ficou em 2% e 2,4% a.a., respectivamente. A presidente do Banco, Christine Lagarde, enfatizou que a taxa de inflação é esperada em se estabilizar aos 2% a.a., enfatizando que o horizonte é de relativa instabilidade e incerteza, especialmente relacionado a tensões geopolíticas. **Brasil** - Os dados macroeconômicos da economia brasileira em fevereiro apresentaram relativa estabilidade, com os índices de preços em 12 meses apresentando retração devido a substituição dos valores de fevereiro de 2025, que foram mais altos que os registrados neste mês. Além disso, os índices de atividade econômica pelos dados da indústria e de previsão do PIB também apresentaram relativa estabilidade no mês. Em relação ao índice de preços, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou aceleração de 0,33% frente a janeiro, crescendo 0,70% no mês em relação a janeiro. Apesar disso, o índice acumula 3,81% nos últimos 12 meses terminados em fevereiro, uma vez que fevereiro de 2025 registrou uma das maiores inflações para o mês, de 1,31%. O resultado foi negativamente puxado pelos reajustes anuais das mensalidades escolares, que fez o item Educação crescer 5,21%, impactando 0,31 p.p. Em conjunto com o item Transporte, que registrou 0,74% de aceleração e 0,15 p.p. de impacto, ambos os itens foram responsáveis por 66% do resultado do índice geral.



Em relação a atividade industrial, a Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE, de janeiro avançou 1,8% no mês em relação a dezembro, encerrando o ciclo de queda iniciado em outubro de 2025. Apesar disso, o crescimento acumulado em 12 meses até janeiro continuou desacelerando, registrando apenas 0,5% (contra 0,6% no

acumulado até dezembro). O crescimento no mês se deu principalmente devido à base de comparação baixa, uma vez que houve muitas quedas nos meses anteriores. Apesar disso, permanece os efeitos restritivos da política monetária contracionista. Entre as atividades, a produção de Máquinas, Veículos e Produtos Químicos foram os que mais cresceram no mês em relação a dezembro, crescendo acima de 6%. Entre as grandes categorias econômicas, todas as categorias registraram crescimento, com destaque para a produção de bens de consumo duráveis, registrando expansão de 6,3% no mês em relação a dezembro. Já em relação ao Comércio, a Pesquisa Mensal do Comércio apontou para o crescimento de 0,4% no aumento de volume de vendas no comércio varejista, desempenho melhor que dezembro, que registrou variação negativa de 0,4%. Nos últimos 12 meses até janeiro, o índice se manteve estável, em 1,6%. Dentre as 8 atividades pesquisadas, 4 tiveram variações positivas, com destaque para as atividades farmacêuticas. Em relação ao volume de Serviços, o setor registrou expansão de 0,3% em janeiro de 2026 frente a dezembro, e acelerou no acúmulo de 12 meses encerrado em janeiro para 3% (ante 2,8% em dezembro), registrando o maior acúmulo desde setembro de 2025, mantendo seu posto de setor mais resiliente da economia brasileira. Resultado positivo foi influenciado por três das cinco atividades, com apenas uma registrando valores negativos.

Índice de Volume da Indústria, Serviços e Comércio - Brasil

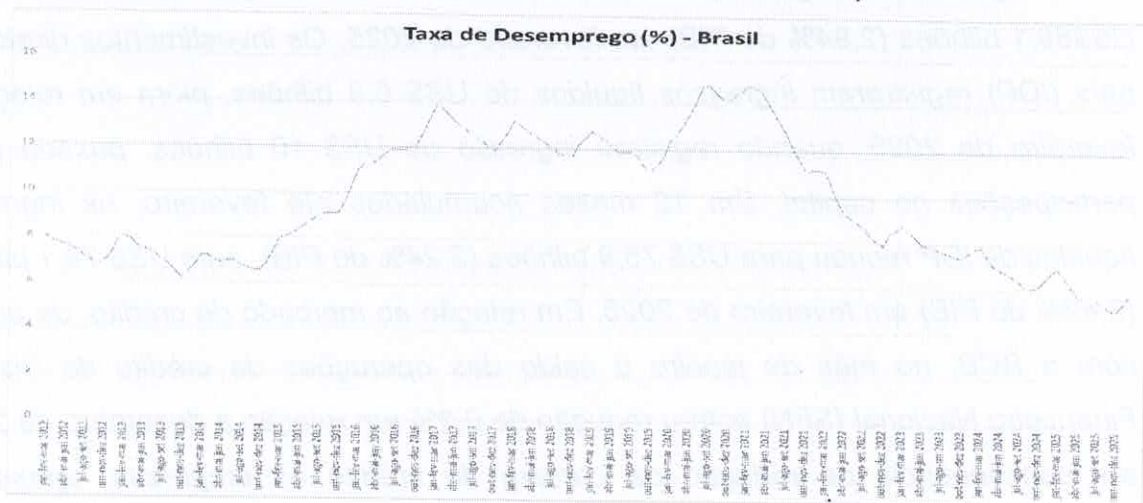


Em relação a atividade econômica, de acordo com o IBGE, o produto interno bruto do País encerrou 2025 com expansão de 2,3% em relação a 2024, puxado pelos



serviços (1,8%), que impactou 1,25 p.p. no crescimento, seguido pela agropecuária (11,7%), com impacto de 0,83 p.p. e, por fim, a Indústria (1,4%), com impacto de 0,33 p.p. No lado da oferta, dentro do setor industrial, a Indústria Extrativa foi destaque no ano, com petróleo e gás fechando em expansão de 8,6%. Já dentro dos serviços, todas as atividades apresentaram crescimento, com destaque para as atividades de informação e comunicação (6,5%), além da expansão da agropecuária, que foi puxada pelo aumento na produção de soja (23,6%) e milho (14,6%), que alcançaram recordes em 2025. No lado da demanda, por sua vez, o consumo das famílias, apesar de desacelerar, cresceu 1,3% em relação a 2024 (5,1%), com a melhora no mercado de trabalho de trabalho, nos programas de transferência de renda. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), por fim, cresceu 2,9%, com a taxa de investimento da economia desacelerando 0,1 p.p. ante 2024, ficando em 16,8% do PIB. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central, IBC-Br, considerado um previsor do PIB, registrou considerável expansão em janeiro, registrando crescimento de 0,8% em relação a dezembro, e acumulando 2,3% em 12 meses. Resultado no mês foi puxado positivamente pela Indústria e pelos Serviços, com Agropecuária registrando retração no mês, apesar de contribuir positivamente para o acumulado de 12 meses até janeiro. O Monitor do PIB da FGV, por sua vez, indicou expansão do PIB de 0,2% em janeiro em relação a dezembro, com a taxa acumulada em 12 meses ficando em 2,2%, puxado fortemente pelas exportações e pelo consumo interno, apesar da retração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Em relação ao mercado de trabalho, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) do IBGE, a taxa de desemprego do trimestre encerrado em janeiro de 2026 repetiu o recorde de mínimo histórico para o trimestre, registrando uma taxa de 5,4%, e caindo 1,1 p.p. em relação ao mesmo trimestre encerrado em janeiro de 2025. O número de pessoas desocupadas, o número de pessoas ocupadas e taxa de subutilização da força de trabalho se manteve estável, repetindo os recordes do trimestre anterior. Já o rendimento real habitual de todos os trabalhos foi a R\$ 3.652, com aumento de 2,8% no trimestre, além da queda da taxa de informalidade, para 37,5% (ante 37,8% no trimestre encerrado em dezembro), a menor desde julho de 2020. Já no trimestre encerrado em fevereiro, a taxa de desemprego acelerou para 5,8%, puxado pelos segmentos de saúde, educação e construção, devido ao fim dos contratos

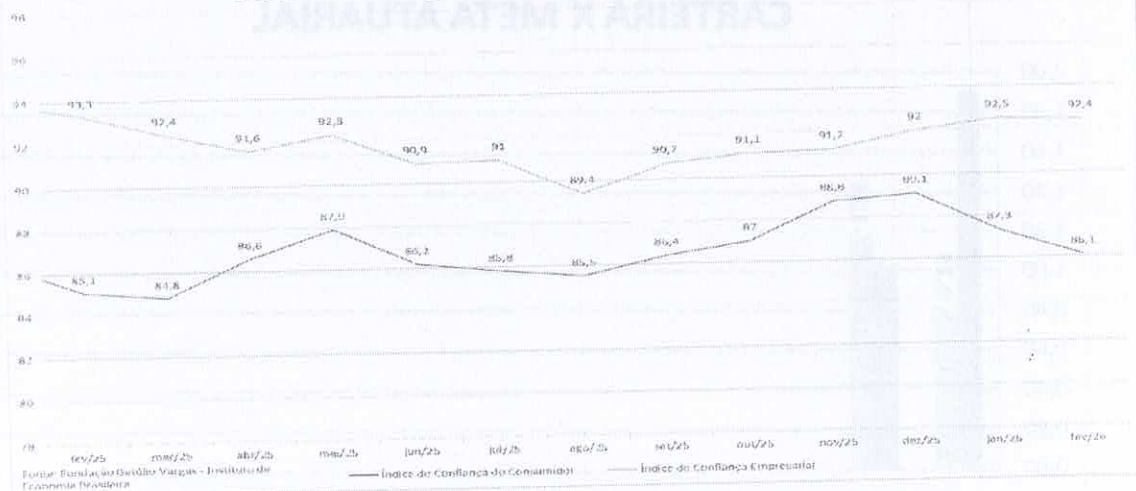
temporários no setor público. Apesar do resultado, o trimestre encerrado em fevereiro registrou a menor taxa da série histórica para o mês, além de registrar novo patamar recorde para o rendimento real habitual, crescendo 2% no trimestre e 5,2% no ano, chegando a R\$ 3.679. No lado negativo, houve crescimento no número de pessoas subutilizadas e empregadas sem carteira no setor privado.



Em relação as contas públicas, de acordo com o Banco Central do Brasil (BCB), em janeiro o setor publicado consolidado registrou resultado primário superavitário de R\$ 103,7 bilhões, contra um superávit de 104,1 bilhões em janeiro de 2025. Em 12 meses até janeiro, o setor público registrou déficit de R\$ 55,4 bilhões (0,43% do PIB), estável em relação ao acumulado de 12 meses até dezembro de 2025. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), por sua vez, atingiu 78,7%, mesmo valor do mês anterior, puxado positivamente pelos gastos com juros e compensado pela variação do PIB nominal. A elasticidade da DBGG em relação aos juros ficou em 0,45% do PIB (R\$ 57,3 bilhões). Em relação a Balança Comercial, de acordo com a Secretária de Comércio Exterior, o saldo comercial de fevereiro ficou em R\$ 4,2 bilhões (ante R\$ 3,8 bilhões em janeiro). O resultado foi positivo devido ao crescimento no mês em relação ao mês passado de 15,6% nas exportações, com redução expressiva de 4,8% nas importações. As exportações brasileiras foram puxadas fortemente pela indústria extrativa, com destaque em relação a origem das compras da China e da União Europeia, que tiveram aumentos de 38% e 34%, respectivamente, em relação ao mês anterior, enquanto as exportações aos EUA caíram em 20%. Já em relação às importações, a queda em relação a origem foi generalizada, puxado pela agropecuária e indústria extrativa. Em relação às contas

externas, as transações correntes do balanço de pagamento foram deficitárias em US\$ 5,6 bilhões em fevereiro, uma redução em relação ao mesmo mês de 2025, quando registrou déficit de US\$ 10,2 bilhões, resultado decorrente principalmente do saldo positivo na balança comercial. No acumulado de 12 meses até fevereiro o déficit registrou contração, apresentando US\$ 63,4 bilhões (2,71% do PIB) contra US\$68,1 bilhões (2,94% do PIB) em fevereiro de 2025. Os investimentos diretos no país (IDP) registraram ingressos líquidos de US\$ 6,8 bilhões, piora em relação a fevereiro de 2025, quando registrou ingresso de US\$ 10 bilhões, puxado pelas participações no capital. Em 12 meses acumulados até fevereiro, os ingressos líquidos de IDP recuou para US\$ 75,9 bilhões (3,24% do PIB), ante US\$ 79,1 bilhões (3,42% do PIB) em fevereiro de 2025. Em relação ao mercado de crédito, de acordo com o BCB, no mês de janeiro o saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) sofreu redução de 0,2% em relação a dezembro de 2025, em consequência da redução da carteira de crédito às empresas, apesar do aumento dos empréstimos a pessoa física. As concessões nominais de crédito, por sua vez, expandiram 1,5% no mês em comparação a dezembro, puxado pelo crescimento de 2,2% para as empresas e 1,6% para pessoas físicas. Além disso, a taxa média de juros de novas contratações aumentou em 0,7 p.p. no mês e 2,9 p.p. em doze meses, atingindo 32,8% a.a. O endividamento das famílias, por sua vez, chegou a 49,7% em dezembro de 2025, um aumento de 1,3 p.p. em doze meses, com o comprometimento da renda atingindo 29,2%, aumento de 1,7 p.p. em 12 meses. Em relação aos índices de confiança, o Índice de Confiança Empresarial do FGV IBRE recuou 0,1 pontos em fevereiro para 92,4 pontos, após cinco meses de avanço. O recuo do indicador se deu devido ambos a redução na percepção de situação atual e das expectativas empresariais, com a queda na percepção atual devido à queda na demanda agregada, apesar do avanço com a satisfação dos negócios atuais, enquanto que a queda nas expectativas empresariais se foi devido à queda no otimismo quando ao futuro nos negócios. Já o Índice de Confiança do Consumidor caiu 1,2 pontos em fevereiro, para 86,1. O índice foi puxado negativamente pela piora nas expectativas futuras, embora tenha havido melhora no indicador de situação atual. Em relação às faixas de renda, as faixas de renda mais baixa apresentaram piora nos índices, enquanto renda mais alta apresentaram melhora, puxados por piora no endividamento e no aumento das taxas de juros.

Índice de Confiança do Consumidor e Empresarial - FGV IBRE



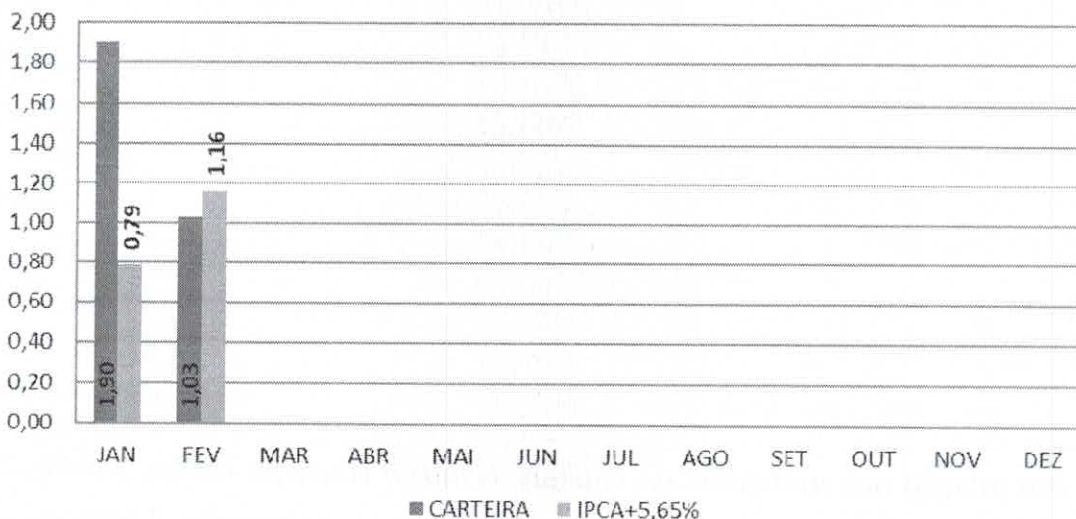
Em relação aos mercados de capitais, o índice Bovespa fechou o mês de fevereiro novamente com recorde de 188.786,98 pontos, registrando 4,09% de ganhos no mês, depois de bater recorde de máxima durante o mês, chegando a 191.490,40 pontos. Além disso, a B3 fechou o mês com fluxo estrangeiro de R\$ 15 bilhões, acumulando R\$ 41,8 bilhões no ano."

RESULTADO DA CARTEIRA: Os membros deste conselho verificaram que, no mês de **JANEIRO**, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A Carteira Previdenciária obteve um resultado de **1,03%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,65%, foi de 1,16, ou seja, **88,79%** da meta atuarial. O **Patrimônio Líquido** do **Fundo Previdenciário** alcançou a marca de **R\$ 5.489.837.605,64** (cinco bilhões e quatrocentos e oitenta e nove milhões e oitocentos e trinta e sete mil e seiscentos e cinco reais e sessenta e quatro centavos). Este resultado foi impulsionado por um rendimento positivo da Carteira Previdenciária do Instituto, que gerou um ganho de **R\$ 55.605.421,71** (cinquenta e cinco milhões e seiscentos e cinco mil e quatrocentos e vinte e um reais e setenta e um centavos).

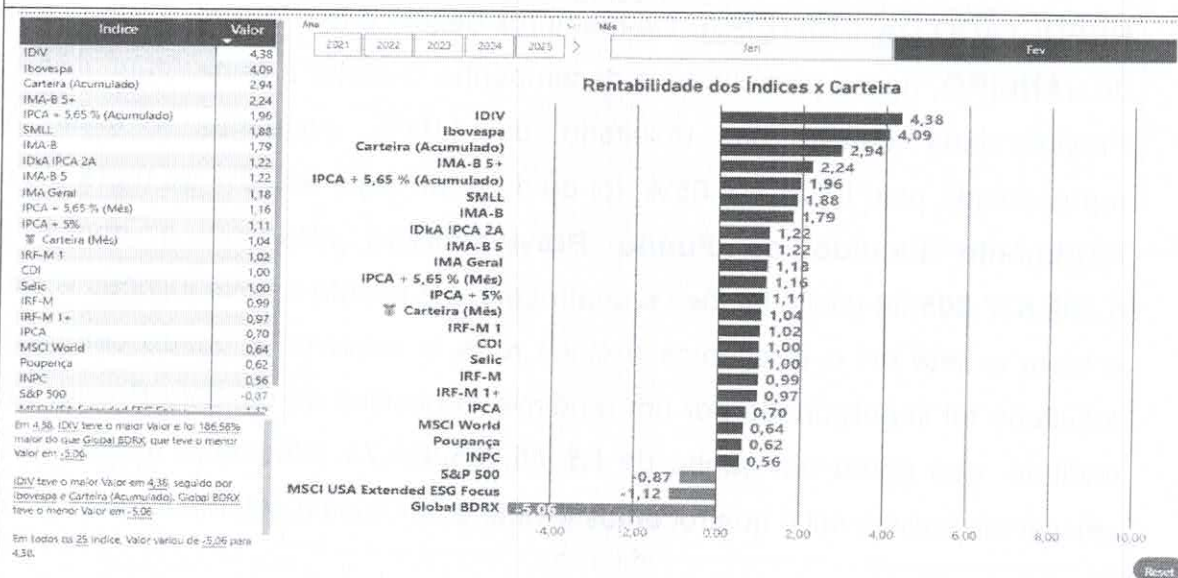
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2016	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,90	1,03											2,95
IPCA	0,33	0,70											1,03
5,65% a.m.	0,46	0,46											0,92
IPCA+5,65%	0,79	1,16											1,96

CARTEIRA X META ATUARIAL



Na ata consta o quadro com o comportamento da Carteira, meta atuarial e diversos índices do mercado.



Os membros do Conselho Fiscal verificaram que o mercado de ações doméstico, representado pelos índices IDIV e Ibovespa, apresentou destaque positivo em rentabilidade no mês de fevereiro; nesse cenário, os melhores desempenhos da carteira foram registrados pelos fundos BB Ações Ibovespa Ativo (5,18%) e Caixa Ações Expert Vinci Valor (4,55%), resultando em uma rentabilidade média de 3,06% para o segmento de ações brasileiras; quanto aos títulos públicos, as NTN-B apresentaram retorno médio de 0,80%, com as séries 2026 e 2033 atingindo 0,87%,



enquanto os fundos de renda fixa indexados ao CDI renderam 0,87% e o IRF-M 1 registrou 1,00%; observou-se forte valorização nos fundos IMA-B 5 (1,19%) e, especialmente, no IMA-B 5+ (2,20%), contrastando com o fundo de renda fixa de gestão ativa, que reportou retorno negativo de -0,51%; em relação ao FIDC Multisetorial Itália, o conselho registrou a rentabilidade mais baixa do período, de -2,57%, equivalente a uma desvalorização nominal de R\$ 34.751,60, todavia, ressaltou-se que até o fechamento de fevereiro de 2026 o montante total resgatado acumulou R\$ 11.210.709,41, valor que supera o capital inicialmente investido, restando um saldo remanescente de R\$ 1.316.814,53 na data base.

DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: Em **DEZEMBRO**, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 1,04%, ou seja, **89,66%** da meta atuarial, totalizando um saldo de **R\$ 305.436.082,37** (trezentos e cinco milhões e quatrocentos e trinta e seis mil e oitenta e dois reais e trinta e sete centavos). O rendimento de DEZEMBRO da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R\$ 3.160.003,40** (três milhões e cento e sessenta mil e três reais e quarenta centavos). **OS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL FEVEREIRO DE 2026:** Os membros destacam os recursos: **a) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2021:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado de **1,23%**, atingindo **106,03% da meta atuarial**, e fechou o mês com um saldo de **R\$ 34.170.356,56** (trinta e quatro milhões e cento e setenta mil e trezentos e cinquenta e seis reais e cinquenta e seis centavos). **b) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de **1,26%**, atingindo **108,62% da meta atuarial**, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 24.439.228,24** (vinte e quatro milhões e quatrocentos e trinta e nove mil e duzentos e vinte e oito reais e vinte e quatro centavos). **c) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2023:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) obteve um resultado de **1,26%**, atingindo **108,62% da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 41.616.560,62** (quarenta e um milhões e seiscentos e dezesseis mil e quinhentos e sessenta reais e sessenta e dois centavos). **d) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2024:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) obteve um resultado de **1,17%**,

atingindo **100,86% da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 47.476.117,89** (quarenta e sete milhões e quatrocentos e setenta e seis mil e cento e dezessete reais e oitenta e nove centavos). **e) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2025:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) registrou um resultado de **1,29%**, atingindo **111,21% da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 46.924.605,52** (quarenta e seis milhões e novecentos e vinte quatro mil e seiscentos e cinco reais e cinquenta e dois centavos). **f) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2026:** A Carteira do Déficit Atuarial de 2026 foi implementada em 27/02/2026, conforme o plano de aportes da Lei Complementar nº 317/2022, com um aporte inicial de **R\$ 42.895.959,55** (quarenta e dois milhões e oitocentos e noventa e cinco mil e novecentos e cinquenta e nove reais e cinquenta e cinco centavos). **CONCLUSÃO:** O MACAEPREV encerrou o mês de FEVEREIRO de 2026 com o Patrimônio Consolidado de **R\$ 6.032.796.516,39** (seis bilhões e trinta e dois milhões e setecentos e noventa e seis mil e quinhentos e dezesseis reais e trinta e nove centavos). Com rendimento da Carteira Consolidada positivo em **R\$ 61.148.537,41** (sessenta e um milhões e cento e quarenta e oito mil e quinhentos e trinta e sete reais e quarenta e um centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV ao final de cada exercício. Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberam, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **FEVEREIRO DE 2026**.



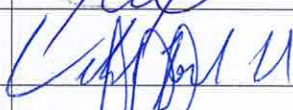
Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE APROVAÇÃO**, com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Horário de



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Fiscal



término: às 19:38h. Fica marcado para o dia **22/04/2026** a próxima reunião EXTRAORDINÁRIA deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. CONSELHO FISCAL.

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Fiscal

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

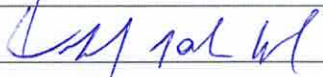
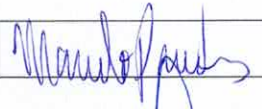
FEVEREIRO DE 2026

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **05/03/2026**, nas dependências do Instituto de Previdência Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **FEVEREIRO DE 2026**. Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente à **FEVEREIRO DE 2026**.

Macaé, 16 de abril de 2026.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	